

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CUSTO DE PRODUÇÃO DO GADO DE CORTE
FAZENDA ÁGUA DA SERRA**

JUINA/2013

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CUSTO DE PRODUÇÃO DO GADO DE CORTE
FAZENDA ÁGUA DA SERRA**

**Acadêmicos: Alcir Halmenschlager
Priscila Maran Galharini
Renann Francisco Brambila**

Orientador: Ms. Carlos Dutra

*Trabalho apresentado ao VI ECCAJES -
Encontro de Ciências Contábeis e Administração
da Ajes, da Faculdade de Ciências Contábeis e
Administração do Vale do Juruena como
requisitos na disciplina de Custos.*

JUINA/2013

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	4
1.1	Contextualização.....	4
1.2	Problemas.....	5
1.3	Objetivos.....	5
1.3.1	Objetivo Geral.....	5
1.3.2	Objetivos Específicos.....	6
1.4	Justificativa.....	6
2.	Referencial Teórico.....	7
2.1	Custo de Produção.....	7
2.2	Sistema de Produção.....	9
2.3	Métodos de Produção de Pecuária de Corte.....	10
2.4	Componentes do Custo de Produção do Gado de Corte.....	10
2.5	Custo de Produção do Gado de Corte de Pasto.....	11
2.6	Custo de Produção do Gado de Corte de Confinamento.....	13
3.	Conclusão.....	16
4.	Referências.....	17

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Em razão da nova ordem econômica, os negócios agropecuários revestem-se da mesma complexidade, importância e dinâmica dos demais setores da economia (indústria, comércio e serviços), exigindo do produtor rural uma nova visão da administração dos seus negócios. Assim, é notória a necessidade de abandonar a posição tradicional de sitiante/fazendeiro para assumir o papel de empresário rural, independente do tamanho de sua propriedade e do seu sistema de produção de gado de corte.

A necessidade de analisar economicamente a atividade é extremamente importante, pois, por meio dela, o produtor passa a conhecer com detalhes e a utilizar, de maneira inteligente e econômica, os fatores de produção (terra, trabalho e capital). Dessa forma, localiza os pontos de estrangulamento, para depois concentrar esforços gerenciais e tecnológicos, para obter sucesso na sua atividade e atingir os seus objetivos de maximização de lucros ou minimização de custos.

O custo de produção do gado de corte permite que o produtor concentre um planejamento e controle no seu meio pecuário. A atividade rural como qualquer outra, requer conhecimento financeiro e acompanhamento específico, como a análise dos custos, que é capaz de identificar os componentes que exercem maior influência na produção da carne.

O Brasil é possuidor de um dos maiores rebanhos bovino do mundo, com gado selecionado e de alta genética, produzindo carne de qualidade, portanto, a pecuária representa uma atividade econômica de grande relevância.

Não existe um sistema único de manejo de rebanho para todo o Brasil, existem 3 (três) tipos de Sistema de Produção, onde se definem basicamente em pastagem ou em confinamento, onde cada qual carrega seus custos próprios. Na exploração da pecuária, o manejo do gado varia de cada região, cultura pecuarista, qualidade do gado, e do interesse do produtor.

Portanto, o administrador deve conhecer seu negócio como um todo e quais os elementos que o influencia. Quanto maior o conhecimento do seu desempenho e do ambiente no qual estiver inserido, as oportunidades serão maiores e serão confrontadas com mais segurança.

1.2 Problema

De acordo com Gil, (2002, p.26) toda pesquisa inicia com um problema:

Toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema, ou indagação. Todavia, a conceituação adequada de problema de pesquisa não constitui tarefa fácil, em virtude das diferentes acepções que envolvem este termo.

As leituras sobre o tema em questão têm evidenciado que os pecuaristas em geral não possuem uma metodologia ou utiliza-se de uma planilha de apropriação de custos, o que segundo autores consagrados pode levar às decisões impróprias.

Diante do exposto, questiona-se:

Como as ferramentas da Contabilidade de Custos poderão contribuir para o conhecimento adequado dos custos incorridos na atividade de pecuária de corte?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Para Silva (2008, p.51) esse é parte que deve ser evidenciado o objetivo da pesquisa:

Nessa parte do projeto, devem ficar evidente quais os propósitos da pesquisa. O objetivo (ou objeto) do estudo deverá ser definido de forma mais evidente possível, para indicar, com clareza, o propósito do estudo. O objetivo geral é construído em uma frase ou parágrafo. Sugere-se a utilização dos verbos no infinitivo para a descrição do objetivo.

Demonstrar como utilizar as ferramentas de Contabilidade de Custos na atividade pecuária de corte.

1.3.2 Objetivos Específicos

Esta publicação tem como objetivos:

- Apresentar os principais conceitos referentes ao tema custo de produção e análise econômica de um sistema de produção de gado de corte;
- demonstrar, passo a passo, a estimativa do custo de produção da arroba de carne, visando a uma administração correta e eficiente;
- demonstrar, passo a passo, a estimativa de alguns indicadores de eficiência econômica, como instrumentos úteis, que auxiliarão o produtor a tomar uma decisão correta.

1.4 Justificativa

Pretendeu-se verificar com essa pesquisa a importância da Contabilidade de Custo na atividade rural, servindo não somente para apurar imposto, mas sim como uma ferramenta de grande auxílio aos processos decisórios para os pecuaristas.

Utilizar a Contabilidade de Custos possibilita mesmo na sua fórmula mais simples a formação de preço do produto. A Contabilidade de Custos proporciona ainda um controle de maneira mais segura para tomar decisões, demonstrando para os empresários rurais, qual será o modo mais eficaz de definir metas, objetivos e estabelecer prioridades atuais ou futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Custo de Produção

Entende-se por custo de produção a soma dos valores de todos os recursos (insumos) e operações (serviços) utilizados no processo produtivo de certa atividade (produção de gado de corte, especificamente neste caso).

Para fins de análise econômica, custo de produção é a compensação que os donos dos fatores de produção (terra, trabalho e capital), utilizados por uma empresa para produzir determinado bem, devem receber para que eles continuem fornecendo esses fatores à mesma.

Para que o produtor rural passe a administrar o seu sistema de produção como uma empresa, necessário se faz que ele tenha conhecimento de quanto custa, para ele, produzir aquele bem (carne, neste caso específico), ou seja, ele tem que saber qual o custo de produção.

Estudar os custos de produção de uma empresa agrícola é tarefa indispensável a uma boa administração. Pelo estudo sistemático dos custos incorridos na produção do gado de corte, pode o produtor (empresário) fixar diretrizes e corrigir distorções, possibilitando a sobrevivência do sistema de produção de gado de corte em um mercado cada dia mais competitivo e exigente.

Dados sobre custos de produção têm sido utilizados para muitas finalidades. Algumas dessas finalidades são:

- analisar a rentabilidade da atividade gado de corte;
- reduzir os custos controláveis;
- determinar o preço de venda compatível com o mercado em que atua;
- planejar e controlar as operações do sistema de produção do gado de corte;
- identificar e determinar a rentabilidade do produto;

- identificar o ponto de equilíbrio do sistema de produção do gado de corte;
- servir como ferramenta extremamente útil para auxiliar o produtor no processo de tomada de decisões seguras e corretas.

Conforme Médici (1998, p.54), os custos segundo a sua origem e finalidade no processo de produção ordenam-se em:

- Custos Diretos: são todos os custos capazes de serem diretamente apropriados, ligados a uma determinada atividade produtiva, sem a necessidade de nenhum tipo de processamento intermediário ou rateio de valores, por exemplo, pagamento de mão-de-obra; a compra de vacinas, posteriormente aplicadas em um lote de animais de engorda; o valor de arrendamento pago para a utilização de uma área para atividades criação de gado;

- Custos Indiretos: são todos os custos com insumos ou serviços utilizados em mais de um centro de custos, ou seja, o benefício gerado pelo custo será utilizado por mais de uma atividade produtiva. Esses valores, portanto, necessitam de algum tipo de processamento prévio até poderem ser apropriados às atividades produtivas entre si. Esse processamento deverá ser feito através dos vários métodos e critérios de rateios utilizados no setor agropecuário, como exemplos tem-se, depreciação de equipamentos; aluguel de pastos; impostos e taxas da propriedade rural; manutenção e conservação de equipamentos.

Para Crepaldi (1998, p.92), existem também:

- Custos Fixos: são aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido, eles são fixos em relação o volume de produção agrícola, mas podem variar no decorrer do tempo, como é o caso do aluguel de pastos, mesmo quando sofre reajuste em determinado mês, não deixa de ser considerado um custo fixo, uma vez que terá o mesmo valor qualquer que seja a produção do mês, tem-se como exemplo Imposto Territorial Rural, depreciação dos equipamentos, salários.

- Custos Variáveis: variam proporcionalmente ao volume produzido, se não houver quantidade produzida, o custo variável será nulo. Os custos variáveis

aumentam à medida que aumenta a produção, por exemplo, insumos indiretos consumidos, gastos com horas-extras.

2.2 Sistema de Produção

Conforme Grande Manual Globo (vol.4, p.174), as características com que se apresenta a criação podem ser considerada em três sistemas:

- **Sistema Extensivo:** se caracteriza por manter a criação exclusivamente a campo, aproveitando ao máximo os recursos naturais, com economia de instalações, equipamentos e mão-de-obra. Nesse sistema o gado encontra a alimentação principal na pastagem natural. É um sistema de criação muito comum e adotado particularmente na criação de gado comum ou misto, em grande escala, visando-se a criação de novilhos para o abate. Os melhoramentos introduzidos, sem modificar o caráter do regime, são simplesmente para favorecer a criação de um gado de mais valor e mais exigente.

- **Sistema Semi-intensivo:** se aproveitam menos os pastos naturais e exige mais instalações, mais trabalho, sendo destinado a um tipo de gado mais aperfeiçoado. Em geral, os animais são mantidos no estábulo durante algumas horas, para receberem ração e outros alimentos e, após, são soltos em poteiros ou piquetes com boa pastagem e água. É um sistema também muito usual, principalmente em zonas suburbanas, ao redor de grandes centros, onde as áreas disponíveis são reduzidas, ou mesmo nas regiões coloniais, onde as terras em sua maior proporção são utilizadas para a agricultura.

- **Sistema Intensivo:** em relação aos outros, se caracteriza principalmente pelo emprego de maior capital e mais trabalho em relação à área. A alimentação básica constitui-se de forrageiras e complementos à base de rações e concentrados.

2.3 Métodos de Produção de Pecuária de Corte

Para Marion (2004, p.20), pecuária é a arte de criar e tratar o gado. Gados são animais geralmente criados no campo para serviços de lavoura, para consumo doméstico ou para fins industriais e comerciais. (...) Os bovinos também vão servir as seguintes finalidades: trabalho, reprodução, corte e leite.

Conforme Crepaldi (1998, p.199), podemos classificar as atividades da pecuária de corte em:

a) cria: a atividade principal é a produção do bezerro que é vendido após o desmame (período igual ou inferior a 12 meses).

b) recria: a partir do bezerro desmamado (período de 13 a 23 meses), produzir e vender o novilho magro para a engorda.

c) engorda: é a atividade denominada de invernista, que a partir do novilho magro, produz o novilho gordo para vendê-lo (o processo leva de 24 a 36 meses).

Assim a pecuária de corte é uma atividade dividida na criação de gado para o comércio e na criação de gado de elite. Portanto a cria compreende o período de cobertura até o desmame, a recria do período entre a desmama até a fase de terminação, e a engorda pode ser feita a pasto ou a confinamento.

2.4 Componentes do Custo de Produção do Gado de Corte

Todas as despesas e gastos mensuráveis necessários para a produção do gado de corte devem ser considerados na determinação do custo de produção. A seguir, são relacionados os itens que compõem o custo de produção do gado de corte.

- Mão-de-obra: devem ser considerados os gastos com mão-de-obra contratada, encargos sociais, assistência (agronômica, contábil, veterinária, zootécnica), consultorias ocasionais, mão-de-obra eventual, mão-de-obra familiar,

além de outras. No caso da mão-de-obra familiar que trabalha na atividade e não recebe um salário, deve-se computar um valor correspondente ao de um trabalhador que desenvolveria a mesma função.

- Alimentação: devem ser considerados os gastos com todos os tipos de alimentos (grãos, farelos, aditivos, capineiros, pastagens, fenos, silagens, núcleos, suplementos, minerais, etc.)

- Sanidade: São exemplos de itens que se enquadram neste grupo de despesa: água oxigenada, agulhas para aplicação de medicamentos, álcool, anestésicos, antibióticos, antiinflamatórios, antimastíticos, antitérmico, antitóxicos, bernicidas, carrapaticidas, complexos vitamínicos e minerais, formol, hormônios, mata-bicheiras, vacinas, seringas, vermífugo e outros.

- Reprodução: devem ser considerados os gastos com sêmen e aplicador, bainhas, luvas, nitrogênio líquido e pipetas.

- Impostos: devem ser computados os impostos cujos valores independem da quantidade de carne produzida. Impostos como IPVA (Imposto de Propriedade de Veículos Automotores) e territorial rural (ITR) devem ser considerados.

- Despesas Diversas: como despesas diversas, deverão ser registradas os itens que não se enquadram nos grupos acima. Como exemplo, podem-se citar: brincos (identificação), combustível, contribuição rural, material de escritório, encargos financeiros (juros), energia elétrica, frete/carreto, horas de trator, alguns impostos que variam em função da quantidade de carne produzida (PIS, COFINS, IRPJ,...), lubrificantes, materiais de limpeza, reparo e manutenção (de benfeitorias, de equipamentos, de máquinas e de veículos), taxas (associação de produtores, por exemplo).

2.5 Custo de Produção do Gasto de Corte de Pasto

A Tabela 1, apresenta os componentes no estudo, que são 100 cabeças de gado, onde estes são animais de sobre ano (dois anos), os mesmos estão em engorda na pastagem. No pasto, os animais desta idade costumam ficar prontos para o abate em 100 dias.

Tabela 1: Desenvolvimento do gado (100 bois de 2 anos (100 dias))

	PESO	VALOR MÉDIO	TOTAL UNI.	TOTAL
Entrada	320 kg	R\$ 2,40	R\$ 768,00	R\$ 76.800,00
Saída	440 kg	R\$ 2,80	R\$ 1.232,00	R\$ 123.200,00

A Tabela 2, apresenta os custos com mão-de-obra e alimentação do dia e do período de 100 dias, que é o tempo necessário para o gado engordar.

Tabela 2: Custo do gado no pasto

COMPONENTES	TOTAL DIA	TOTAL PERÍODO
RESTEVA (sobra do milho colhido)	R\$ 0,80	R\$ 80,00
KG BOI/DIA (pasto)	R\$ 0,50	R\$ 50,00
MÃO DE OBRA	R\$ 0,10	R\$ 10,00
TOTAL CUSTO/BOI	R\$ 1,40	R\$ 140,00

Na Tabela 3, estão apresentados os custos em geral do gado no pasto por cabeça e pelo montante de 100. As vacinas utilizadas no período em que o gado entra para a engorda até o seu respectivo de abate. As vacinas aqui citadas são as recomendadas para esta determinada idade de gado.

Tabela 3: Custos em geral do gado no pasto

COMPONENTES	VALOR POR BOI	TOTAL
Mão-de-Obra	R\$ 10,00	R\$ 1.000,00
Resteva (sobra do milho colhido)	R\$ 80,00	R\$ 8.000,00
Pasto (Kg boi/dia)	R\$ 50,00	R\$ 5.000,00
Vacina Aftosa	R\$ 1,25	R\$ 125,00
Vacina Covexin 9 *	R\$ 0,86	R\$ 86,00
Brinco Mosca do Chifre	R\$ 2,80	R\$ 280,00
Ivomec Gold (Antiparasitário)	R\$ 7,44 **	R\$ 744,00
Brinco de Identificação	R\$ 1,80	R\$ 180,00
TOTAL	R\$ 154,15	R\$ 15.415,00

* doenças: Mionecroses (carbúnculo sintomático e gangrena gasosa); Enterotoxemias (disenteria de cordeiros, doença da superalimentação, enterite hemorrágica); Doenças Hepáticas (Hemoglobinúria bacilar, Hepatite Infecciosa necrosante); Doenças Neurotrópicas (Botulismo e Tétano).

** quatro doses.

A Tabela 4 demonstra especificamente todos os custos gastos para o gado de pasto ficar pronto, isto é, adquirir peso suficiente para a sua venda.

Tabela 4: Discriminação dos custos

DISCRIMINAÇÃO	VALOR
Valor de Aquisição do gado	R\$ 76.800,00
Alimentação	R\$ 13.000,00
Mão-de-obra	R\$ 1.000,00
Sanidade	R\$ 1.235,00
Despesas Diversas	R\$ 180,00
TOTAL	R\$ 92.215,00

A tabela 5, demonstra o levantamento da Receita Líquida.

Tabela 5: Receita Líquida

TOTAL DA RECEITA	R\$ 123.200,00
TOTAL CUSTOS	R\$ 92.215,00
TOTAL	R\$ 30.985,00

2.6 Custo de Produção do Gado de Corte de Confinamento

A Tabela 6, mostra os componentes no estudo, que são 100 cabeças de gado, onde estes são animais de sobre ano (dois anos), os mesmos estão em engorda em confinamento. No confinamento, os animais desta idade costumam ficar prontos para o abate em 75 dias.

Tabela 6: Desenvolvimento do gado (100 bois de 2 anos (75 dias))

	PESO	VALOR MÉDIO	TOTAL UNI.	TOTAL
Entrada	320 Kg	R\$ 2,40	R\$ 768,00	R\$ 76.800,00
Saída	440 Kg	R\$ 2,80	R\$ 1.232,00	R\$ 123.200,00

A Tabela 7, apresenta os custos com mão-de-obra e alimentação do dia e do período de 75 dias, que é o tempo necessário para o gado neste sistema engordar.

Tabela 07: Custo do gado no confinamento

COMPONENTE	TOTAL DIA	TOTAL PERÍODO
CONCENTRADO	R\$ 0,81	R\$ 60,75
MILHO	R\$ 1,80	R\$ 135,00
MÃO DE OBRA	R\$ 0,23	R\$ 17,25
TOTAL BOI	R\$ 2,84	R\$ 213,00

A Tabela 8, observa-se os custos em geral do gado criado em confinamento por cabeça e pelo montante de 100 animais. As vacinas aqui citadas são as recomendadas para esta determinada idade de gado desde o período em que entra para a engorda até o seu respectivo abate.

Tabela 8: Custos em geral do gado no confinamento

COMPONENTES	VALOR POR BOI	TOTAL
Mão-de-Obra	R\$ 17,25	R\$ 1.725,00
Concentrado	R\$ 60,75	R\$ 6.075,00
Milho	R\$ 135,00	R\$ 13.500,00
Vacina Aftosa	R\$ 1,25	R\$ 125,00
Vacina Covexin 9 *	R\$ 0,86	R\$ 86,00
Brinco Mosca do Chifre	R\$ 2,80	R\$ 280,00
Ivomec Gold (Antiparasitário)	R\$ 7,44 **	R\$ 744,00
Brinco de Identificação	R\$ 1,80	R\$ 180,00

TOTAL	R\$ 227,15	R\$ 22.715,00
--------------	-------------------	----------------------

A Tabela 9 demonstra especificamente todos os custos necessários no confinamento para a aquisição de peso suficiente do gado para o abate e respectiva venda.

Tabela 9: Discriminação dos custos

DISCRIMINAÇÃO	VALOR
Valor de Aquisição do gado	R\$ 76.800,00
Alimentação	R\$ 19.575,00
Mão-de-obra	R\$ 1.725,00
Sanidade	R\$ 1.235,00
Despesas Diversas	R\$ 180,00
TOTAL	R\$ 99.515,00

Na Tabela 10, demonstra-se o levantamento da Receita Líquida.

Tabela 10: Receita Líquida

TOTAL DA RECEITA	R\$ 123.200,00
TOTAL CUSTOS	R\$ 99.515,00
TOTAL	R\$ 23.685,00

Na Tabela 11, faz-se um comparativo em entre os dois manejos, verificando-se qual traz um índice de lucratividade maior.

Tabela 11: Comparativo da Lucratividade

	PASTAGEM	CONFINAMENTO
RECEITA BRUTA	R\$ 123.200,00	R\$ 123.200,00
CUSTO	R\$ 92.215,00	R\$ 99.515,00
TOTAL	R\$ 30.985,00	R\$ 23.685,00

A diferença entre os dois sistemas é de R\$ 7.300,00, porém levando em conta que cada um dos manejos utiliza um tempo diferenciado para a finalização da

produção, o manejo por confinamento acaba gerando um benefício em termos de climas, espaço e tempo.

3. CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi analisar os custos de produção da Fazenda Água da Serra, através da mensuração dos custos do lote de 200 cabeças de bovino da raça, de forma extensiva. Mostrando que a Contabilidade de Custo torna-se uma ferramenta de gerenciamento que auxilia nas decisões.

A propriedade em questão utiliza dois métodos de criação, tendo este como estudo, apresentou índices mais lucrativos no sistema de produção com base em pastagem. Porém sendo este sistema um método não tão seguro quanto o confinamento. Dependendo a época do ano o sistema extensivo se torna arriscado devido às flutuações das temperaturas climáticas.

Outro benefício do confinamento é a facilidade de criação em pequenas áreas, onde o criador utiliza menores espaços para a produção da mesma quantidade criada em pastagem que necessita de grandes áreas. Também em termos de tempo, o gado confinado necessita de menos dias para atingir o peso ideal para o abate.

4. REFERÊNCIAS

CREPADI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBO RURAL. Agropecuária, Negócios e vida no campo.

GRANDE MANUAL GLOBO. Agricultura, pecuária e receituário industrial. Volume 4. Porto Alegre: Editora Globo SA, 1978.

GRANDE MANUAL GLOBO. Agricultura, pecuária e receituário industrial. Volume 5. Porto Alegre: Editora Globo SA, 1978.

MARION, José Carlos. Contabilidade da Pecuária. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Neuza Corte. Contabilidade do Agronegócio, teoria e prática. 1. Ed. Curitiba: Juruá Editora 2009.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: orientações de estudo, projetos, artigos, relatório, monografia, dissertações, tese. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.